

ANATOMIA DO CORPO DE CRISTO

DEREK PRINCE

Nossa era presente deverá chegar ao seu clímax com o “período da restauração de todas as coisas”, durante o qual – num momento nunca precisamente revelado – Jesus Cristo voltará do céu para a terra (At 3.19-21). Há muitos fatores diferentes em nossa situação contemporânea; todos os quais indicam que já entramos neste “período da restauração de todas as coisas”.

“Restauração” significa duas atividades principais: pôr as coisas de volta nos seus *lugares* certos e nas suas *condições* certas. Nesta época o processo da restauração divina é baseado principalmente nos dois povos com os quais Deus estabeleceu aliança na terra: Israel e a igreja. Durante muitos séculos Israel andou como povo desterrado, longe da sua herança *geográfica*, doada por Deus, e localizada ao oriente do Mediterrâneo. Durante um período quase igual, a igreja de Jesus Cristo viveu num exílio semelhante, longe da sua herança *espiritual* doada por Deus – cujos elementos principais são: união, autoridade, uma vida de comunidade bem organizada, os ministérios completos de Efésios 4.11, plenitude dos dons espirituais e abundância de fruto espiritual.

A história de Israel é um livro aberto. Desde o seu chamamento inicial, passando pela sua queda, chegando à sua restauração final; cada fase principal é relatada nas Escrituras, parcialmente pelos historiadores bíblicos e parcialmente pelos escritos proféticos. Por outro lado, durante o período do Velho Testamento a igreja era um “mistério” – um segredo que foi escondido por séculos e gerações e posteriormente revelado aos apóstolos e profetas do Novo Testamento (Ef 3.3-9; Cl 1.25-27). Portanto no Velho Testamento praticamente não há profecia direta sobre a igreja.

Entretanto, quando entendidas corretamente, as profecias do Velho Testamento têm muito para nos contar sobre o período da restauração da igreja. Porque todos os princípios que são revelados no plano *natural* da restauração de Israel são igualmente aplicáveis à restauração da igreja no plano *espiritual*. Quando nós usamos este método de interpretação, podemos ver claramente que a restauração paralela de Israel no *natural* e da igreja no *espiritual* tem avançado – passo a passo, fase por fase – desde o começo do presente século até hoje.

O VALE DOS OSSOS SECOS

Uma profecia que prediz muito vivamente tanto a restauração de Israel como a da igreja, é encontrada em Ezequiel 37.1-10, a visão do vale de ossos secos:

“Veio sobre mim a mão do Senhor; ele me levou pelo Espírito e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor dele; eram mui numerosos na superfície do vale, e estavam sequíssimos. Então me perguntou: Filho do homem, acaso poderão reviver estes ossos? Respondi: senhor Deus, tu o saber. Disse-me ele: Profetiza a estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis. Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pelo, e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o Senhor. Então profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam,

cada ossos ao seu osso. Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito. Então ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou nele e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.”

No princípio desta visão o povo de Deus aparece como ossos secos, desligados e espalhados. Seguem-se duas fases de restauração. Na primeira fase os ossos são movidos sobrenaturalmente, ajuntados, e ajustados uns aos outros nas suas respectivas juntas. Depois são cobertos por ligamentos, músculos, carne e pele. No final desta fase, os corpos são todos perfeitos fisicamente, mas não há nenhum fôlego neles. Na Segunda fase, o fôlego (ou espírito) entra nos corpos e eles se levantam. Esta fase termina com a realização do objetivo final de Deus: “Um exército grande em extremo”.

Notamos nesta visão da restauração de Israel, que embora a iniciativa e o plano venha de Deus, ele usa Ezequiel como o seu instrumento humano para realizar este plano. Isto se aplica também à igreja. Restauração é o propósito soberano de Deus, claramente revelado nas Escrituras. Entretanto, Deus usará homens escolhidos e qualificados por ele mesmo para efetuar sua restauração.

Na visão dos ossos, a profecia de Ezequiel tomou duas formas diferentes. No primeiro caso ele profetizou diretamente aos ossos. Nós podemos dizer que isto representa a *pregação*. No segundo caso ele profetiza ao fôlego (ou espírito) em favor dos corpos e o espírito entra nos corpos. Isto representa *oração* intercessória.

O MOVIMENTO CARISMÁTICO

Quando o movimento carismático se iniciou nos primeiros anos da década passada, ossos que já tempos jaziam secos e mortos foram vivificados. Eles começaram a se mexer e a bater uns nos outros. Ezequiel diz, “... e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboiço...” Os ossos conversavam animadamente. “Ouça-me,” um dizia, “Eu posso falar em línguas!” “Sim,” outro respondia, “cinco demônios foram expulsos por mim!” “No nosso grupo de oração, Terça-feira passada,” um terceiro replicava, “um irmão impôs as mãos sobre mim e profetizou que eu teria um ministério de cura.”

Tudo isto no princípio foi muito agradável e estimulante. Mas ainda estava muito, muito longe do objetivo final de Deus – “Um exército grande em extremo”. Depois de um tempo, a novidade começou a se acabar. Claramente algo estava faltando.

Na Segunda metade da década 60 começou-se a pregar que os ossos teriam que ser ajustados uns aos outros – “cada osso ao seu osso”. A base do ajuntamento dependeria, não do cemitério de onde os ossos procederam, mas da função que eles deveriam desempenhar. Unidos desta forma, ossos individuais não seriam mais livres para fazer a sua própria vontade. “Liberdade” agora não seria interpretada como independência irresponsável, mas como a capacidade de cumprir a vontade da cabeça, que é Cristo.

Usarei uma simples ilustração do meu próprio corpo. A estrutura óssea do meu braço é composta de três ossos – úmero, rádio e cúbito – ligados numa junta chamada “cotovelo”. Seja qual for a força de cada um destes três ossos individuais, nenhum deles sozinho chega perto daquilo que os três fazem sem esforço algum

quando ajuntados para formar um braço. Enquanto os ossos permanecerem separados uns dos outros, “liberdade” para cada um deles significa que seguirão todos os seus impulsos e moverão pela própria vontade. Mas uma vez que eles se ajuntem num braço, “liberdade” receberá nova interpretação. Agora significará a habilidade de efetuar – com a máxima facilidade e eficiência – cada movimento ordenado pela cabeça.

No início dos anos 70 a verdade que eu tinha pregado para outros de repente foi aplicada para minha própria vida. Deus soberanamente “encaixou-me” com três outros homens que tinham ministérios reconhecidos de mestres na Palavra. Nós quatro concordamos unanimemente sobre um aspecto deste nosso novo relacionamento: a iniciativa foi totalmente de Deus. Da nossa parte este “encaixar” não foi esperado: No decorrer do tempo, porém, nós nos encontramos diante de responsabilidades e pressões que nenhum de nós sozinho teria capacidade de suportar. Este encaixar divino significou para nós a diferença entre cair ou levantar; entre frustração e realização.

Mais tarde foi que fiquei sabendo que na mesma época, Deus tinha trabalhado soberanamente nas vidas de vários outros ministros para uni-los de maneira semelhante. Em seu devido tempo, o caminho se abriu para outros “ajustamentos” entre nós quatro e outros ministros – dos quais alguns agiam individualmente e outros estavam em relacionamentos de compromisso mútuo como o nosso.

A IMPORTÂNCIA DE JUNTAS

A importância de juntas espirituais encaixadas, (no corpo de Cristo), é enfatizada no Novo Testamento. Em Efésios 4.15-16 Paulo diz que o propósito de Deus para nós é que crescamos “em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem tudo o corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

Paulo nos fala aqui que juntas servem para dois fins. Primeiro, para “consolidar” o corpo, fortalecê-lo e firmá-lo. Seja qual for a força individual de cada um dos ossos do corpo, sua habilidade para funcionar eficientemente é limitada pela força das juntas que os ligam. Se, so sofrer uma pressão forte, as juntas se separarem, o corpo inteiro ficará fraco e ineficaz. Em segundo lugar, as juntas são vias de suprimento. Se estas vias não estiverem limpas e funcionando, as necessidades totais do corpo não serão satisfeitas.

Na igreja primitiva as juntas estavam funcionando bem e o resultado foi que: “Não havia pois entre eles necessitado algum...” (At 4.34). Isto não acontece na igreja atual. A provisão de Deus nunca tem diminuído. Ele ainda é “poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra...” (2 Co 9.8). Mas por causa de juntas defeituosas e inadequadas muitos cristão hoje não estão recebendo a provisão de Deus em várias áreas de suas vidas – espirituais, emocional, física, financeira e social.

Em Colossenses 2.18-19 Paulo fala de crentes que são levados ao engano espiritual, e ele explica que isto acontece porque eles não estão ligados à cabeça, “da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que vem de Deus”.

Paulo aqui mostra os dois requisitos principais para se preservar do erro:

primeiro, ser firmemente unido com a cabeça (Cristo); segundo, ser firmemente unido – “por juntas e ligamentos” – com nossos irmãos. Nosso relacionamento pessoal com Cristo é primordial, mas não é suficiente. Temos que estabelecer um relacionamento certo com os outros crentes aos quais Deus tem nos ligado no corpo.

OS LIGAMENTOS DA ALIANÇA

Em Colossenses 2.19 Paulo fala não somente de “juntas”, mas também de “ligamentos”. No corpo natural ligamentos são as fibras de tecido conjuntivo que mantêm os ossos ligados no lugar em que formam a junta. Portanto a força de qualquer junta nunca é superior à do ligamento que a segura. No corpo de Cristo, “juntas” são os relacionamentos pessoais entre crentes que Deus uniu. Mas que “ligamento” é este que é necessário para conservar cada junta forte e segura? A resposta, eu creio, é: *compromisso de aliança*.

Nós precisamos nos lembrar de que as palavras “aliança” e “testemunho” são duas traduções diferentes da mesma palavra original, tanto no hebraico do Velho Testamento como no grego do Novo. Vista nesta luz, a Bíblia inteira é a história da duas alianças – a Velha e a Nova. Obviamente, então, o conceito de aliança é uma base essencial de toda revelação das Escrituras.

Na Bíblia nós encontramos exemplos de alianças que são meramente acordos, ou contratos, no nível da vida normal entre duas ou mais pessoas humanas. Por exemplo, entre Labão e Jacó (Gn 31.43-54); ou entre Salomão e Hirão (1 Rs 5.8-12). Todavia, há alianças superiores em que Deus mesmo é o primeiro interessado. Uma aliança deste tipo é iniciada soberanamente por Deus, para depois os elementos humanos a aceitarem, e participarem dela. Tanto a “Velha” como a “Nova” Aliança pertencem a esta categoria. Neste sentido mais alto podemos definir “aliança” como “um compromisso solene e recíproco entre Deus e uma ou mais pessoas humanas, iniciando por Deus mesmo, aceito e aprovado pelo participante ou participantes humanos”.

Numa aliança assim cada um dos participantes tem suas obrigações claramente definidas. Tanto na Velha como na Nova Aliança, Deus voluntariamente se obrigou a salvar, preservar, proteger e providenciar tudo para o povo da aliança. Porém, do lado humano as obrigações das duas alianças eram diferentes. Na Velha Aliança a obrigação do homem era de observar a lei de Moisés. Na Nova Aliança a obrigação do homem é de crer no Senhor Jesus Cristo e obedecê-lo.

Entre os povos semíticos descritos na Bíblia, a maneira normal de duas pessoas entrarem numa aliança era de participar solenemente de uma refeição juntas, e especialmente comer de um só pão e beber de um só cálice. Por esta razão foi apropriado que Jesus iniciasse a Nova Aliança com uma refeição solene na qual cada pessoa participou do mesmo pão e bebeu no mesmo cálice (Mt 26.20-28). Por meio deste ato único todos que participavam dele eram, daquele momento em diante, ligados numa aliança sagrada. Desde então, a participação na ceia do Senhor tem sido – do ponto de vista de Deus – um renovação desta aliança por meio da qual todos os que participam são ligados ao Senhor e uns aos outros.

No plano humano, quais são as obrigações mútuas daqueles que participam do pão e tomam do vinho juntos na ceia do Senhor? Permitam-me responder esta pergunta aplicando-a à minha vida pessoal. Se eu participar da ceia do Senhor com você, por este ato estou reconhecendo que você é meu irmão ou minha irmã,

membro da mesma família divina. Eu me comprometo a amá-lo, a cuidar de você, a procurar a sua maior felicidade – se necessário for, até dar a minha própria vida por você. Se você tiver uma necessidade real, e não tiver condições de resolvê-la e eu tiver, então a minha provisão se torna sua. Se você sofrer, eu sofro com você. Se você for honrado, eu me regozijo com você.

Além do mais, minhas obrigações de aliança não se limitam a você pessoalmente. Elas se estendem também àqueles com quem você está em aliança. Se A está em aliança com B, e B com C, então por este fato A está em aliança com C, e C com A. Isto explica porque os compromissos de aliança, como os ligamentos, podem ligar todos os ossos no corpo de Cristo. Cada osso é diretamente ligado com os que estão próximos a ele, mas estes por sua vez são ligados a outros. Desta maneira todos os ossos estão interligados para formar um só corpo.

AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA ALIANÇA QUEBRADA

As obrigações de aliança são tão sérias que a falta em cumpri-las traz consequências muito graves. Este foi o pecado principal de Judas Iscariotes. Ele primeiro participou do bocado de pão molhado com Jesus, e depois saiu e o traiu.

Semelhantemente, Paulo adverte aos cristãos em Corinto sobre o perigo de participar da ceia do Senhor sem um compromisso sincero e solene de aceitar as obrigações que ela impõe, tanto ao Senhor como uns aos outros. “Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto, há entre nós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (1 Co 11.29-30). Estes crentes “não discerniram o corpo do Senhor” no sentido de não entenderem que, através da celebração da ceia do Senhor juntos, eles estavam reconhecendo um compromisso de aliança uns aos outros que os ligava como os ossos são ligados pelos ligamentos em um só corpo.

Um resultado da sua falta em honrar seus compromissos de aliança foi que muitos deles eram fracos e doentes e alguns tinham morrido prematuramente. Aqui temos uma explicação clara das condições semelhantes que existem entre muitos cristãos hoje. Cristãos que não estão preparados para aceitar as obrigações da aliança subentendidas na celebração da ceia do Senhor fariam melhor se não a celebrassem.

A grande maioria dos cristãos em nossa civilização ocidental não tem qualquer noção daquilo que o compromisso de aliança significa. O exemplo mais conhecido de uma aliança entre nós hoje é o casamento. É um compromisso sério feito por um homem e uma mulher, diante de Deus, de compartilharem em todos os sentidos as suas vidas. É uma união “na felicidade ou na desventura, na doença ou com saúde, até que a morte nos separe”. Em outras palavras, um vez feito este compromisso, não depende de maneira nenhuma de emoções, disposições ou circunstâncias.

A aliança de casamento é tão séria que determina a natureza dos relacionamentos mais íntimos. União sexual sem esta aliança é “fornicação”, mas união sexual quando santificada por esta aliança se torna “casamento”, sobre o qual a Escritura declara: “Venerado entre todos seja o matrimônio e o leito sem mácula...” (Hb 13:4). Numa sociedade onde o casamento se torna dependente de tudo menos aliança – isto é, de compatibilidade mútua, atração sexual, preferência ou conveniência pessoal – sua santidade é logo violada e sua estabilidade destruída. As evidências disto podem ser vistas por toda parte no mundo de hoje.

Os mesmo princípios se aplicam ao corpo de Cristo. O único “ligamento” que

tem força suficiente para ligar todo o corpo é um compromisso sério de aliança, como a ordenança da ceia do Senhor demonstra. Quando a unidade entre os cristão depende de tudo menos do compromisso de aliança – isto é, da concordância sobre doutrinas, da afiliação denominacional, da compatibilidade de ministério ou temperamento, da atração a personalidades humanas – ela sofre a mesma sorte do casamento em seu nível natural. Sua santidade logo é violada e sua estabilidade destruída.

No plano físico, união sem aliança é “fornicação”. Será que o mesmo não é verdade no plano espiritual? Comunhão entre cristão que é baseada em qualquer coisa que não seja compromisso de aliança, é na realidade simplesmente “fornicação” – insegura, sem estabilidade, insatisfatória, e geralmente de curta duração. Será que isto não explica porque é que no cristianismo contemporâneo nós enfrentamos uma situação exatamente paralela à do desquite ou desmoronamento da vida do lar no plano natural? Em cada caso a razão é a mesma: o compromisso inicial não era suficientemente forte para agüentar as provas e pressões posteriores. No casamento o resultado é o desquite e a destruição do lar. No cristianismo o resultado é ciúme, rivalidade, divisão, comunhão quebrada: condições que deixam o corpo de Cristo muito fraco e despedaçado, e que o impedem de funcionar efetivamente.

OS MÚSCULOS DO MINISTÉRIO

Na estrutura do corpo natural, depois dos ligamentos logicamente vêm os músculos. Músculos variam em natureza e função, mas na maioria dos casos eles funcionam em dois princípios fundamentais: tensão e oposição. Por exemplo, voltando à comparação do meu braço, um conjunto de músculos no lado inferior puxa o meu braço para uma posição dobrada: outro conjunto de músculos no lado oposto estende o meu braço para uma posição reta. Esta combinação de tensão e oposição dá saúde ao braço e capacidade para funcionar eficazmente. Quando as tensões opostas cessam, o braço está de fato paralisado.

No corpo de Cristo a função dos *músculos* é desempenhada por muitos tipos diferentes de *ministérios* que Deus providência. Estes ministérios, exatamente como os músculos precisam de tensão e oposição para funcionarem efetivamente. Por muitos anos eu não enxergava isto. Interiormente eu tinha medo de tensão e oposição dentro do corpo de Cristo. Eu achava que unidade era uma condição na qual toda parte funcionava exatamente como as outras. Reconheço agora que se tal condição fosse atingida, não seria unidade, mas paralisia.

Quando entendemos esta necessidade de tensão e oposição entre os ministérios, fica muito mais fácil ver a unidade do corpo de Cristo como uma possibilidade prática que realmente pode se concretizar. Coisa que a princípio pareciam incompatíveis com a unidade agora são vistas como necessárias para o funcionamento certo do corpo como um todo.

Quais são algumas das tensões principais que enfrentamos no mundo cristão contemporâneo? Podemos colocá-las sob dois títulos principais: primeiro, aquelas que vemos entre denominações ou outros grupos: segundo, aquelas que encontramos entre crentes individuais.

A. *Entre Denominações:*

1. Institucionalismo vs. Movimento Carismático
2. Padrões fixos de Adoração vs. Adoração Espontânea

3. Tradição vs. Verdade presente
4. Liderança Individual vs. Liderança Plural

B. *Entre Indivíduos:*

1. Personalidade Extrovertida Vs. Personalidade Introversa
2. Impetuosidade Vs. Cautela
3. Inspiração vs. Análise Lógica
4. Ênfase Mística/Profética vs. Ênfase Prática/Administrativa
5. Alcance Evangelístico vs. Cuidado Pastoral

Que alívio é ver que em todas as duplas enumeradas acima, não precisamos escolher um e excluir o outro! Em cada caso, todo o corpo precisa de ambos. A tensão e oposição entre eles é a chave para a flexibilidade e atividade do corpo. Todavia é necessário enfatizar que, logicamente, os ligamentos de aliança têm que estar nos lugares certos antes que o corpo possa ser exposto às tensões opostas dos músculos dos ministérios. Se os ossos não estiverem seguros primeiramente pelo compromisso de aliança, então as tensões de ministérios diferentes irão separá-los, deixando o corpo desunido e ineficaz. A grande maioria dos nossos problemas no cristianismo contemporâneo é causada pelo fato dos ministérios funcionarem entre que nunca foram relacionados uns aos outros através de aliança.

A FASE FINAL

Uma vez que os ligamentos e músculos são colocados, carne e pele naturalmente os seguirão, produzindo um corpo completo, com acabamento perfeito. Sem entrar em detalhes poderíamos sugerir que o preenchimento com carne representa o desenvolvimento de todas as atividades e relacionamentos cuja soma total representa a vida completa de uma comunidade cristã. Neste caso, a pele simboliza as várias maneiras pelas quais esta comunidade mantém contato direto com o mundo ao seu redor.

Terminando, precisamos voltar à visão de Ezequiel para uma importante lição final. Na primeira fase, Deus operou sobrenaturalmente sobre os ossos individuais para uni-los em corpos. Mas na Segunda fase Deus não estava preocupado mais com ossos individuais, mas operou somente sobre os corpos completos.

Na fase atual do movimento carismático, Deus ainda está ajuntando crentes individuais em corpos, isto é, em igrejas locais. Mas quando esta fase for completa, no levantamento do seu “exército grande em extremo”, Deus não tratará mais com crentes individuais e isolados; ele tratará somente com corpos completos, isto é, com igrejas locais inteiras. Por isto, cabe a cada crente nestes dias descobrir o seu lugar ordenado por Deus no corpo local. Doutra sorte, a fase final, quando vier, deixá-lo-á de lado.

-oo0oo-

*Esta mensagem foi traduzida do original
Em inglês, intitulado “Destined to Rise”.
Os direitos autorais pertencem a:
NEW WINE Magazine
Copyright em fevereiro de 1976
P.O.Box Z, Mobile, AL 36616 E.U.A.
Traduzido e impresso com permissão.*